

Autores

Antão, C.¹, Magalhães, C. P.^{1,2}; Fernandes, A.^{1,2}; Anes, E.¹

¹Departamento de Enfermagem, Escola Superior de Saúde – Instituto Politécnico de Bragança
²UNIFAI

Introdução

Não estando definida a fronteira entre o consumo normal e o excessivo de álcool, é indiscutível a sua associação com casos de morbimortalidade. (WHO, 2010). A vida académica é mesclada de acontecimentos e desafios, por isso, momentos de lazer, alegria, euforia e liberdade, atingem com frequência a *borderline* do risco (Rebelo, Bonito, Ferro, Cota & Jesus (2012)

Objetivo

Realizar uma avaliação diagnóstica das atitudes, comportamentos e percepções dos estudantes sobre o consumo de álcool e seu efeito

Material e Métodos

Estudo quantitativo, descritivo e transversal. Foi aplicado um questionário a 47 estudantes do ensino superior em sala de aula, previamente à abordagem dos efeitos de substâncias químicas no organismo e os seus efeitos sobre a saúde individual e coletiva. Este questionário é constituído por questões sociodemográficas e outras específicas relacionadas com o consumo e seus efeitos. A colheita de dados ocorreu no ano letivo 2011/2012.

Apresentação de Resultados

Os estudantes inquiridos tinham idades compreendidas entre os 18 e 28 anos. Encontrámos um predomínio do sexo feminino, com 37 respondentes (Gráfico1). As idade da amostra situam-se entre os 18 e 28 anos (Tabela1)

Gráfico 1 – Distribuição da amostra segundo o sexo



Quando questionados se já alguma vez tinham conduzido após ingestão de álcool a grande maioria referiu não o fazer (Gráfico 2) no entanto cerca de 50% afirma ter viajado com amigos sob o efeito do álcool (Gráfico 3).

Gráfico 2 - Distribuição das respostas à questão: Já alguma vez conduziu sob o efeito do álcool?

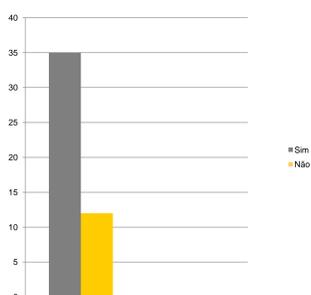


Gráfico 3 - Distribuição das respostas à questão: Já alguma vez andou de automóvel/mota com amigos sob o efeito do álcool?

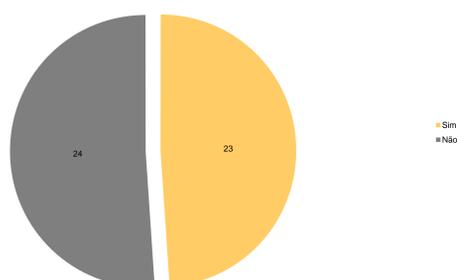
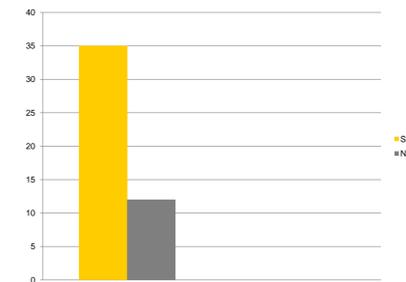


Tabela 1 – Variável idade

	n	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Idade	47	18	28	19,87	1,941

Gráfico 4 - Distribuição das respostas à questão: Já alguma vez teve relações sexuais desprotegidas sob o efeito do álcool?



De destacar o mito “álcool aquece” presente nas respostas, bem como a percepção da não dependência associada ao consumo do álcool

Tabela 2 – Distribuição das respostas

Afirmações	Verdade	Falso
O álcool é um alimento	1	46
O álcool aquece	31	6
O álcool não cria dependência	44	3
O álcool dá força	4	43
O álcool mata a sede	9	38

Discussão/Conclusões

A embriaguez está fortemente associada com complicações agudas tais como violência, em particular doméstica, acidentes de viação e outros, podendo igualmente provocar graves problemas crónicos de saúde e sociais (Breda 2010).

O facto de 7 estudantes já terem já conduzido sob o efeito do álcool também é preocupante pois, como afirmam Mello, Barrias e Breda, (2001), o álcool é uma importante causa de morte em acidentes de estrada, sendo a causa direta e principal, em 40 a 50% dos acidentes mortais. Um dado extremamente importante a valorizar e que o consumo do álcool foi considerado prejudicial pela maioria mas só uma minoria menciona que causa dependência,

Considerando que outros comportamentos de risco estão associados ao consumo desta substância, é necessário cada vez mais reiterar mensagens corretas e adequadas de forma a capacitar os jovens para a tomada de decisões responsáveis em prol da sua saúde e da saúde coletiva.

Referências Bibliográficas

Breda, J.J.R.S. (2010). *Problemas Ligados ao Álcool em Portugal: Contributos para uma estratégia compreensiva*, Tese de Doutoramento apresentada na Faculdade de Ciências e da Nutrição do Porto
Mello, L.M.; Barrias, J.C.; Breda, J.J. (2001). *Álcool e Problemas Ligados ao Álcool em Portugal*, Lisboa: DGS

WHO (2010). European Status Report on Alcohol and Health, consultado a 13/5/2013 em: www.euro.who.int/__data/assets/pdf_file/0004/128065/e94533.pdf